

BARÓMETRO AUTOMÓVEL E DE MOBILIDADE 2025

PRINCIPAIS CONCLUSÕES DE
PORTUGAL



NOVA IMAGEM, A MESMA RESPONSABILIDADE HÁ 23 ANOS.



O Arval Mobility Observatory é o laboratório de market intelligence da Arval, e uma fonte de informação independente e de confiança que investiga e divulga informações valiosas sobre a mobilidade corporativa e tendências no setor da mobilidade desde 2002.

Para continuarmos este legado, **é com grande entusiasmo que lhe revelamos a nossa nova imagem**, que mais do que uma mudança superficial, exigiu-nos ilustrar a nossa experiência e evolução ao longo dos anos e manter o compromisso com o nosso primeiro objetivo: **fornecer conhecimento e inteligência sobre a mobilidade que informe e ajude a tomada de decisão para o presente e futuro, destinado a empresas, organismos públicos, jornalistas e utilizadores dos serviços de mobilidade.**

O design em forma de olho, simboliza o papel de observação e análise que nos caracteriza e nos permite **utilizar dados estatísticos para antecipar tendências** com visão de futuro a todas as partes interessadas.

Olhamos para além de 2025 com a **responsabilidade acrescida de lhe oferecer uma voz de confiança no setor de mobilidade**, assegurando que receba informação de fonte idónea, independente e atualizada.

Conseguimos isso através da realização de uma extensa pesquisa, fornecendo dados valiosos em forma de relatórios abrangentes, artigos, whitepapers, e o nosso estudo anual e único no mercado, o "Barómetro Automóvel e de Mobilidade", do qual transcrevemos neste documento as principais conclusões de 2025.

Com uma equipa de especialistas presentes em 28 países, o nosso trabalho assenta numa pesquisa realizada por entidades independentes e totalmente alheias das bases de dados próprias, sendo esta a única forma de assegurar que a informação seja útil para si e para nós. **Observamos e analisamos tendências, novas tecnologias, dinâmica de mercado e estudos independentes a uma escala maior e global, para oferecer a nossa perspetiva sobre o futuro da mobilidade.**

Arval Mobility
Observatory





PORQUÊ QUE ESTA INFORMAÇÃO PODE SER ÚTIL PARA SI?

Mesmo que a diferentes velocidades entre todo o espaço europeu, **em Portugal a transição energética segue a alta velocidade e os desafios que muitas empresas encontram neste processo passam por momentos específicos e, em muitos casos, por necessidade de mais apoio para a sua tomada de decisão**, sendo útil conhecer que estratégias estão outras empresas a adotar para o carregamento das viaturas elétricas ou como estão a gerir o custo de instalação de infraestruturas e do próprio carregamento?

Neste contexto, através da pesquisa do Arval Mobility Observatory, no Barómetro Automóvel e de Mobilidade 2025 partilhamos o resultado da nossa pesquisa não só com informação sobre as principais tendências nas frotas e na mobilidade em Portugal, mas também, com **informação mais específica com novos elementos que possam contribuir para apoio aos diferentes decisores** na consolidação ou definição da sua estratégia de mobilidade.

Primando por continuar a merecer a sua confiança, todo o trabalho de seleção de amostra, pesquisa e recolha de informação foi realizado de forma independente pela Ipsos, para todos os países cobertos pelo estudo.



3 TEMAS PRINCIPAIS

1



Que mudanças acontecem no mercado no curto prazo?

2



Que tipo de viaturas existirão nas empresas dentro de 3 anos?

3



Como é que as soluções de mobilidade impactam a mobilidade nas empresas?

NOTAS DE LEITURA SOBRE OS DADOS DO RELATÓRIO

Alguns gráficos poderão não ser perfeitamente iguais a 100% devido a arredondamentos ou porque as perguntas não eram de escolha única.



TENDÊNCIAS NAS FROTAS E NO SEU FINANCIAMENTO

87% empresas portuguesas matêm confiança no futuro das suas frotas de viaturas ligeiras.

45% das empresas utilizam viaturas que já eram usadas quando adquiridas.

34% das empresas irão escolher o renting para financiar a próxima renovação da frota.



ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS PARA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

86% das empresas já implementaram ou têm definida para futuro pelo menos uma estratégia para o carregamento de viaturas elétricas.

30% empresas já tem ou considera ter nos próximos 12 meses postos de carregamento para viaturas elétricas nas suas instalações.



POLÍTICAS E SOLUÇÕES DE MOBILIDADE NAS EMPRESAS

Em 2025 **79%** das empresas nacionais já utilizam ou consideram implementar nos próximos 3 anos políticas de mobilidade alternativa além do uso de viatura da empresa.

As razões para uso ou implementação de políticas de mobilidade alternativa, em Portugal como na média das empresas na Europa, são dominadas pelas políticas de responsabilidade social e de recursos humanos das organizações.



DESAFIO FUTUROS DA MOBILIDADE PARA AS EMPRESAS

37% das empresas portuguesas identificam a transição energética entre os principais desafios para a gestão das suas frotas nos próximos 3 anos.

7% de empresas já tem objetivos definidos para a descarbonização ou eliminação de emissões de CO2 das suas frotas e **32%** estão atualmente em fase de avaliação para definição de objetivos.

Tendências na evolução das frotas nas empresas portuguesas e no seu financiamento.

Não obstante o contexto de instabilidade comercial e política internacional quando questionados sobre como acham que vai evoluir o número de viaturas das suas empresas, **a maioria dos gestores portugueses (70%) estima que a dimensão do seu parque automóvel irá manter-se inalterado** para os próximos três anos, verificando-se que para um universo de 17% de empresas, a previsão aponta para crescimento do número de viaturas.

Em sentido inverso, 12% de empresas antevê uma redução do seu parque automóvel, estimativa que cresce em 6 pontos percentuais face ao ano anterior e que deixa sobressair maior conservadorismo das empresas nacionais face à média das empresas na Europa.

Como acha que vai evoluir o número de viaturas da sua empresa nos próximos 3 anos?



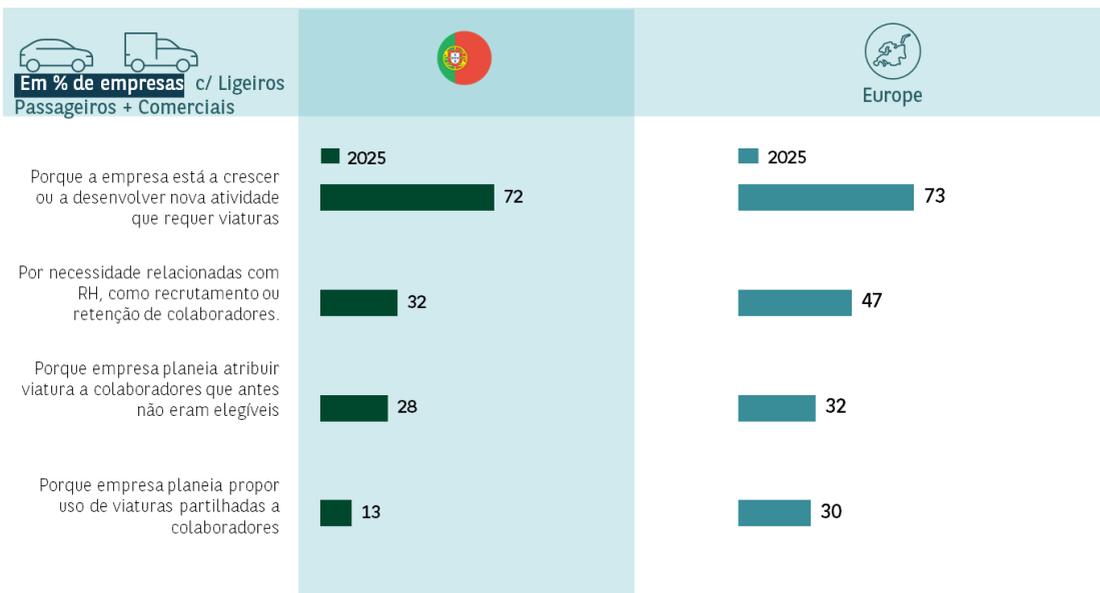
Base: empresas com viaturas ligeiras = 100%

Razões para o aumento das frotas

Quando questionados os responsáveis das 17% de empresas nacionais que preveem o crescimento das suas frotas, sobre os motivos que justificam antecipar essa perspetiva, entre as três principais razões, **72% destacam o crescimento da empresa ou o desenvolvimento de uma nova atividade**. Além deste fator, 32% e 28% destas empresas prevê o crescimento da frota, respetivamente, pela necessidade de recrutamento e retenção de talentos, e numa perspetiva semelhante, porque as empresas planeiam propor veículos a colaboradores que antes não eram elegíveis para carro da empresa.

De sublinhar o facto de se verificar um padrão de motivos para o crescimento das frotas muito semelhante entre as empresas nacionais e a média de empresas na Europa.

Porque razões acha que a frota da sua empresa vai crescer nos próximos 3 anos?



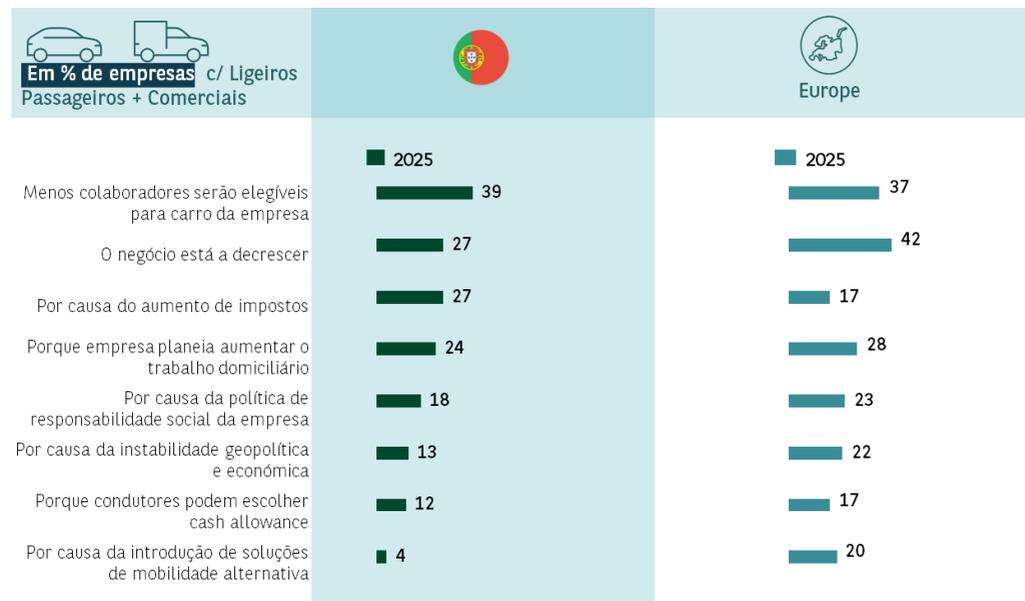
Base: empresas que preveem aumento do nº de viaturas.

Razões para a diminuição das frotas

Para entendermos as razões **de 12% de empresas anteciparem uma redução das suas frotas, em resposta ao nosso inquérito 39% destas empresas indicam-nos uma diminuição do número de colaboradores elegíveis para viatura da empresa**, mas também verificamos que em 27% dos casos a frota acompanha uma diminuição da atividade da empresa e em igual proporção destas empresas a subida de impostos estará também entre os principais motivos para a redução da frota nos próximos 3 anos.

Quando olhamos para o benchmark a nível europeu, entre empresas que estimam a redução da sua frota, verificamos que 28% destas empresas dão também destaque ao facto de planearem aumentar o trabalho domiciliário.

Porque razões acha que a frota da sua empresa vai diminuir nos próximos 3 anos?



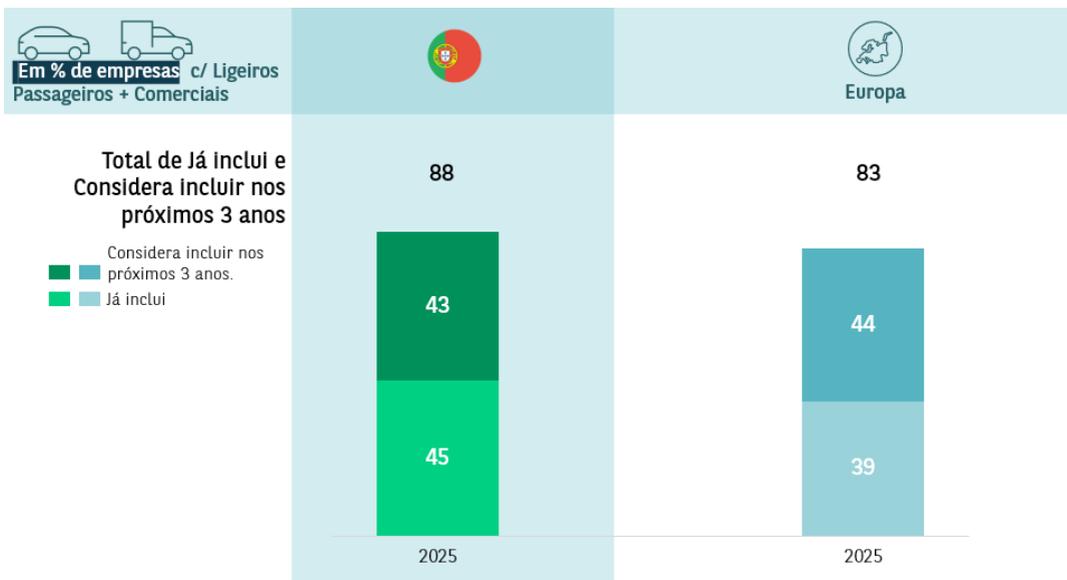
Base: empresas que preveem diminuição do nº de viaturas.

Uso de viaturas usadas pelas empresas.

Na nossa pesquisa quisémos saber qual a percentagem de empresas **que utilizam como estratégia para as suas frotas a aquisição de viaturas que já são usadas no momento da sua compra ou início de aluguer.**

Através desta pesquisa identificamos que 45% de empresas em Portugal utiliza esta prática, registo que é superior à média entre as empresas na Europa que fazem o mesmo.

A frota da sua empresa já inclui viaturas que não eram novas quando as adquiriu ou alugou, ou considera o recurso a viaturas usadas nos próximos 3 anos?



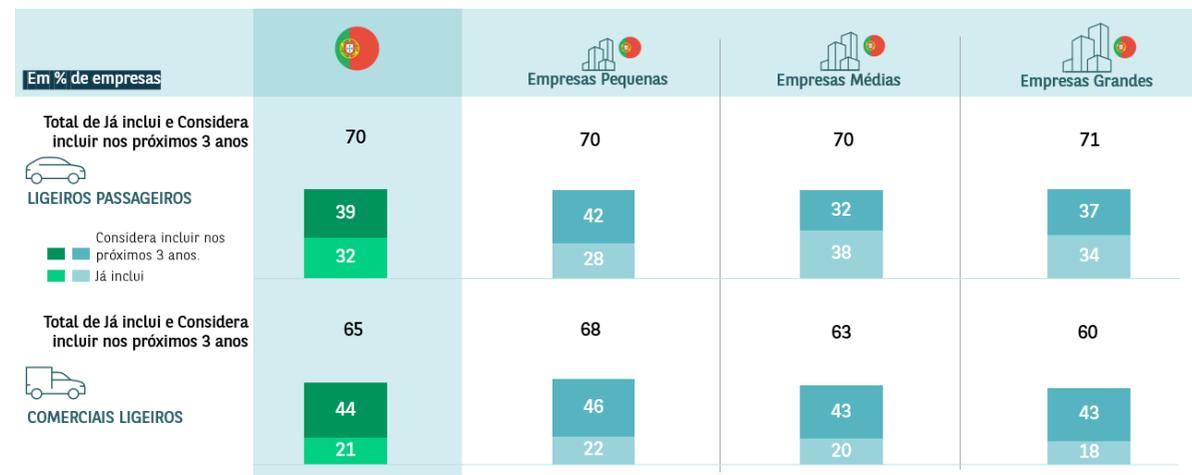
Base: empresas com viaturas ligeiras = 100%

Uso de viaturas usadas por tipo de viatura e dimensão empresas.

Observamos também que tipologia de viaturas usadas estão ou tenderão a ser mais utilizadas destacando-se que 32% de empresas já utiliza viaturas ligeiras de passageiros usadas, ao mesmo tempo que 21% de empresas já utiliza viaturas ligeiras de mercadorias que já eram usadas. Os dados revelam ainda que a aquisição ou uso de viaturas usadas manterá uma curva de crescimento pelas empresas para os próximos três anos.

Apesar de algum ascendente em percentagens de empresas de média e grande dimensão que já utiliza viaturas usadas de passageiros, a tendência para os próximos 3 anos não tende a ser influenciada pela dimensão das empresas.

A frota da sua empresa já inclui viaturas que não eram novas quando as adquiriu ou alugou, ou considera o recurso a viaturas usadas nos próximos 3 anos?



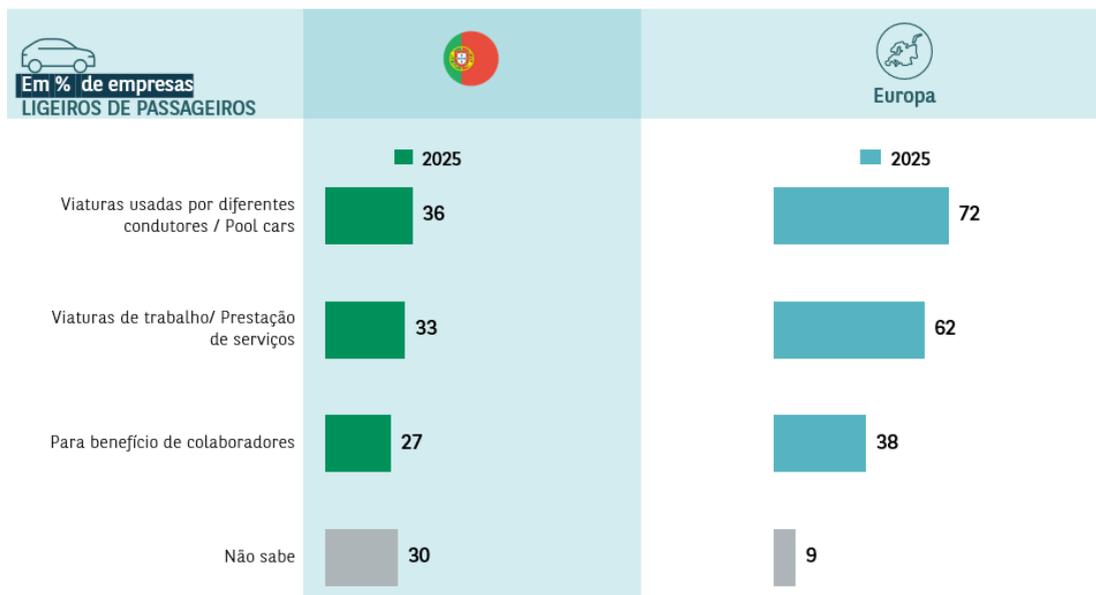
Base: empresas com viaturas ligeiras = 100%

Razões para aquisição ou uso de viaturas de passageiros usadas?

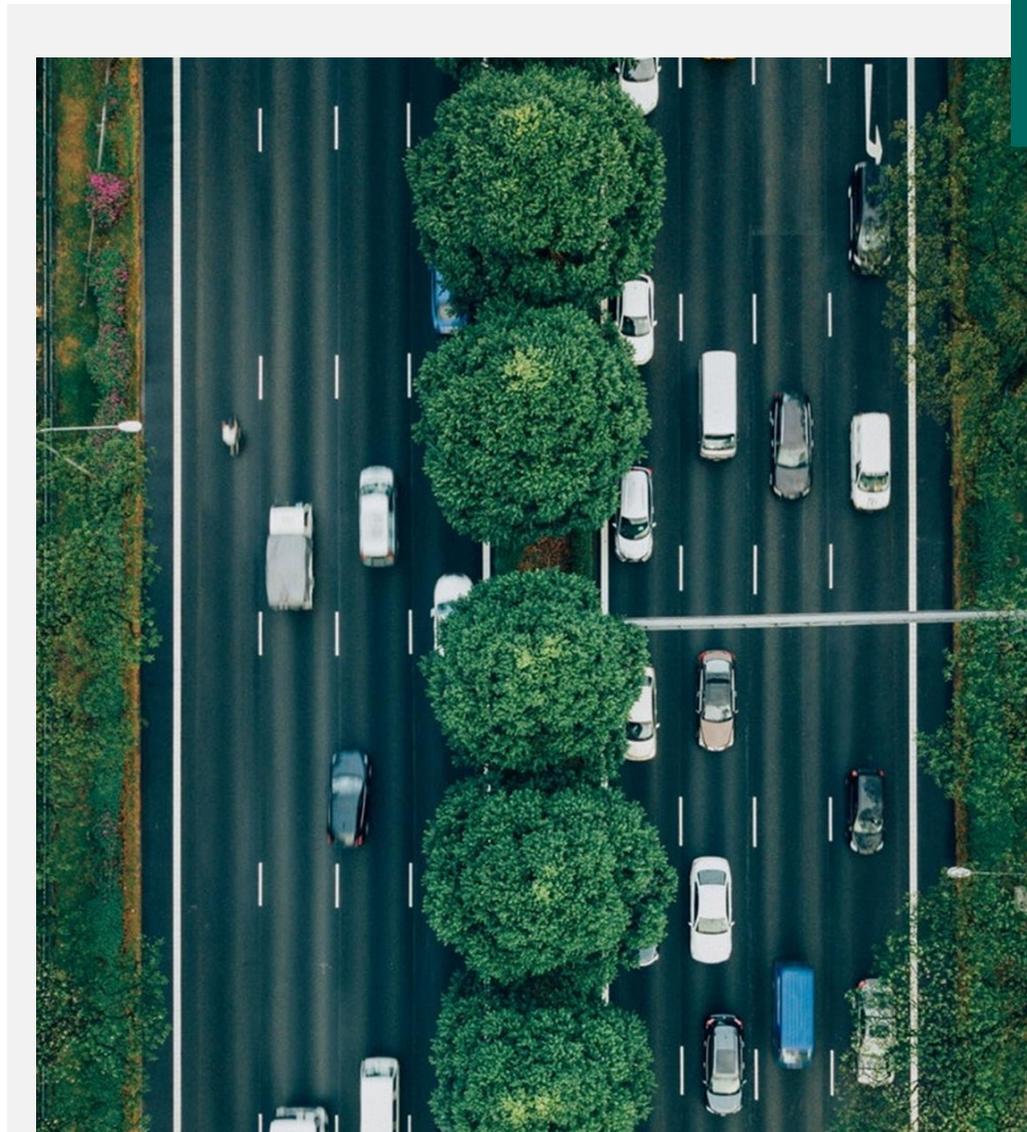
Em Portugal a aquisição ou aluguer de viaturas de passageiros usadas parece ter objetivos claros. Entre as empresas que já utilizam ou consideram utilizar este tipo de viaturas, 36% escolhem esta opção para viaturas que são utilizadas ou partilhadas por diferentes colaboradores, também designado de viaturas de “pool”; 33% utilizam estas viaturas como solução para viaturas de prestação de serviços, assegurando a mobilidade operacional das suas atividades, enquanto 27% também utiliza viaturas usadas como benefício para colaboradores. 30% dos entrevistados não sabe que utilização é dada a estas viaturas.

Tendo sido feita uma pergunta com multiplas hipoteses de resposta, comparando os dados de Portugal com a média na Europa, percebe-se que a maioria das empresas do velho continente tem definidas mais do que uma razão para o uso de viaturas usadas.

Considerando as viaturas de passageiros usadas que já adquiriram ou irão adquirir, que tipo de utilização é ou irá ser feita com estas viaturas?



Base: empresas que já utilizam ou consideram utilizar viaturas de passageiros usadas.



Como as empresas estão a financiar as suas frotas?

Em 2025, 23% das empresas em Portugal têm a sua frota financiada por renting, registando-se um aumento de 15% face aos dados de 2024. Com maior expressão 33% de empresas têm a frota financiada com recurso ao leasing financeiro e de 32% adquire viaturas com fundos próprios. O remanescente, cerca de 9%, utiliza o crédito automóvel.

Qual o principal método de financiamento que a empresa utilizou para financiar a frota existente?

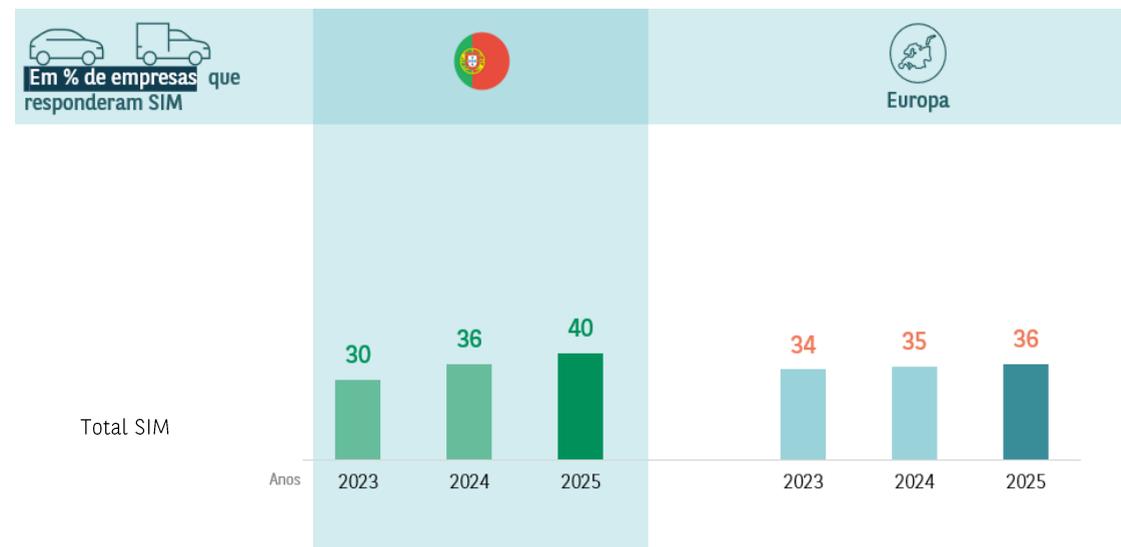


Base: empresas com viaturas ligeiras - 100%.

Evolução do renting nas empresas nacionais?

Em comparação com a prática internacional, verificamos que o uso do renting por empresas nacionais está ainda abaixo da média europeia. Porém, a nossa pesquisa identifica uma tendência de crescimento do renting em Portugal de forma mais acentuada que na média das suas congéneres na Europa, tendo por base os dados que revelam uma consolidação do crescimento da percentagem de empresas que tem intenções de introduzir o renting, tendência que se manteve entre os anos 2023, 2024 e que revela continuidade para 2025.

Nos próximos 3 anos a sua empresa pretende introduzir ou aumentar o uso de Renting para financiamento da sua frota?



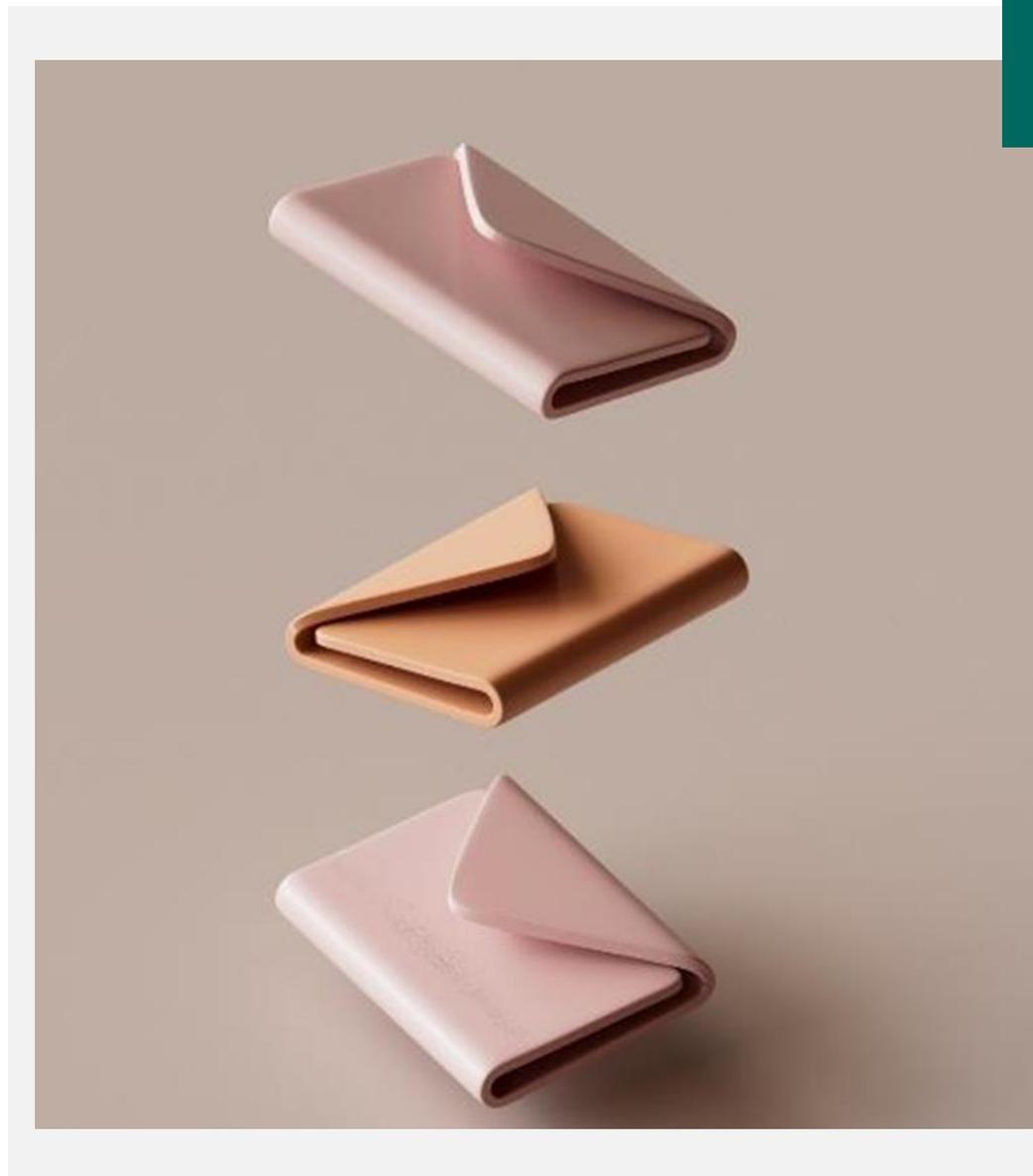
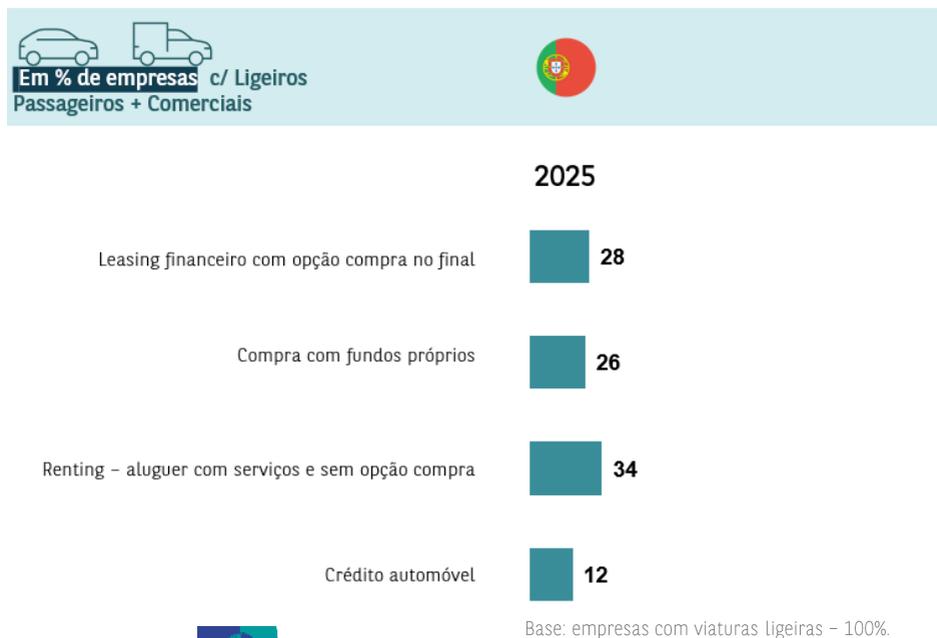
Base: empresas com viaturas ligeiras - 100%.

Qual a tendência nas empresas portuguesas relativa aos métodos de financiamento das frotas de futuro?

Conhecidos os modelos de financiamento das frotas existentes, procurámos saber como irão as empresas nacionais financiar a próxima renovação de frota e o resultado da nossa pesquisa revela uma maior preferência pelo Renting em 34% das empresas em Portugal, consistente com a informação do gráfico anterior e com a perspetiva de crescimento desta metodologia nas frotas de futuro.

Sublinha-se também a preferência pelo leasing financeiro para 28% de empresas, enquanto a compra com recurso a fundos próprios será também opção de 26% do tecido empresarial. A utilização do crédito automóvel deverá ser utilizado por 12% das empresas.

Entre os diferentes modelos de financiamento, qual será a sua escolha para a próxima renovação de frota da sua empresa?





Estratégias das empresas portuguesas na transição energética das suas frotas automóveis.

A transição de viaturas a combustão para viaturas com tecnologia eletrificada em curso nas empresas portuguesas acontece por motivos semelhantes aos que motivam o mesmo processo entre a média das empresas na Europa.

Por norma, as principais razões apontadas pelas empresas para iniciarem a transição energética prendem-se com a redução do impacto ambiental das frotas com reflexo na imagem de responsabilidade corporativa das suas organizações, com a redução do consumo de combustível e, de forma mais abrangente, com a redução dos encargos financeiros com as frotas.

No entanto, a forma como cada empresa se prepara para implementação da transição energética já não é tão normalizada. Por este motivo, no barómetro de 2025 partilhamos algumas das estratégias que as empresas portuguesas estão ou pensam implementar na transição energética.

Estratégias das empresas para carregamento das frotas elétricas

86% das empresas em Portugal já utilizam ou têm definida uma estratégia para futuro relativa ao carregamento de viaturas elétricas.

A nossa pesquisa identifica empresas que utilizam ou querem aplicar apenas uma única opção, como seja, o carregamento em casa dos colaboradores (18%); o carregamento apenas nas infraestruturas da empresa (15%), ou apenas o carregamento na rede pública (14%).

Adicionalmente, outro grupo de empresas definem duas formas de carregamento, seja entre a casa do colaborador e o carregamento público (7%); entre a casa dos colaboradores e o uso de infraestruturas na empresa (11%) ou entre o carregamento na rede pública e o carregamento na empresa (14%).

De sublinhar que 7% das empresas utiliza ou irá utilizar as três formas de carregamento, ie, casa, escritório e rede pública, assim como, 14% de empresas em Portugal ainda não definiu uma estratégia para o carregamento elétrico.

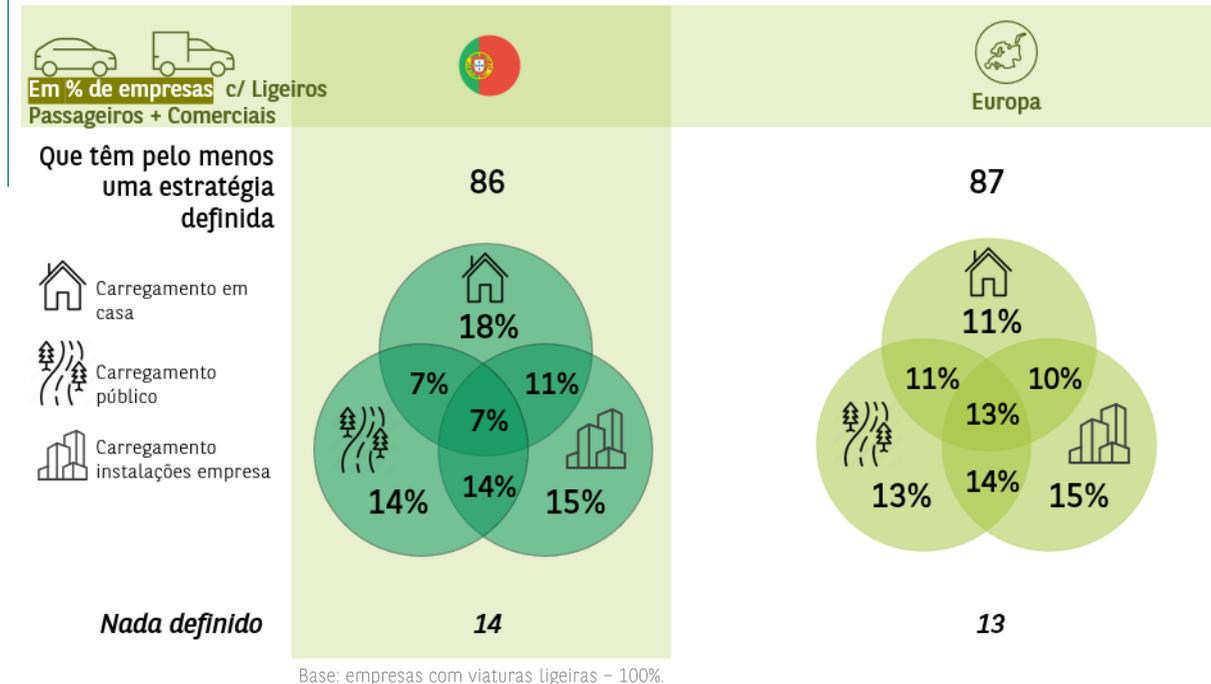
Os dados apresentados são dados médios, não existindo nenhuma variação que mereça ser sublinhada numa observação por dimensão de empresa.

Da análise comparativa com os dados que consideram a média das empresas na Europa, notamos igual dispersão por diferentes estratégias para carregamento das viaturas, merecendo destaque o facto de Portugal estar acima da média entre empresas que pretendem optar apenas por carregamento em casa dos colaboradores (18% vs 11% média Europa). Em sentido inverso, a percentagem de empresas nacionais que definem uma estratégia de carregamento entre casa dos colaboradores e rede pública ou que optam por usar as três formas de carregamento, está cerca de 4 pontos percentuais abaixo da média europeia.

Observamos também que a percentagem de empresas portuguesas que já utiliza ou considera utilizar o carregamento em casa dos colaboradores de forma isolada ou com outras formas de carregamento, atinge um universo de 43% de empresas, que compara com 45% na média da Europa.

Ainda em comparação com o mercado Europeu, 47% de empresas nacionais utiliza ou irá utilizar o carregamento nas suas infraestruturas, percentagem também abaixo da média europeia (52%).

Que estratégia tem a sua empresa definida para carregamento de viaturas elétricas que já utiliza ou irá usar no futuro?



COMO LER ESTE GRÁFICO ?

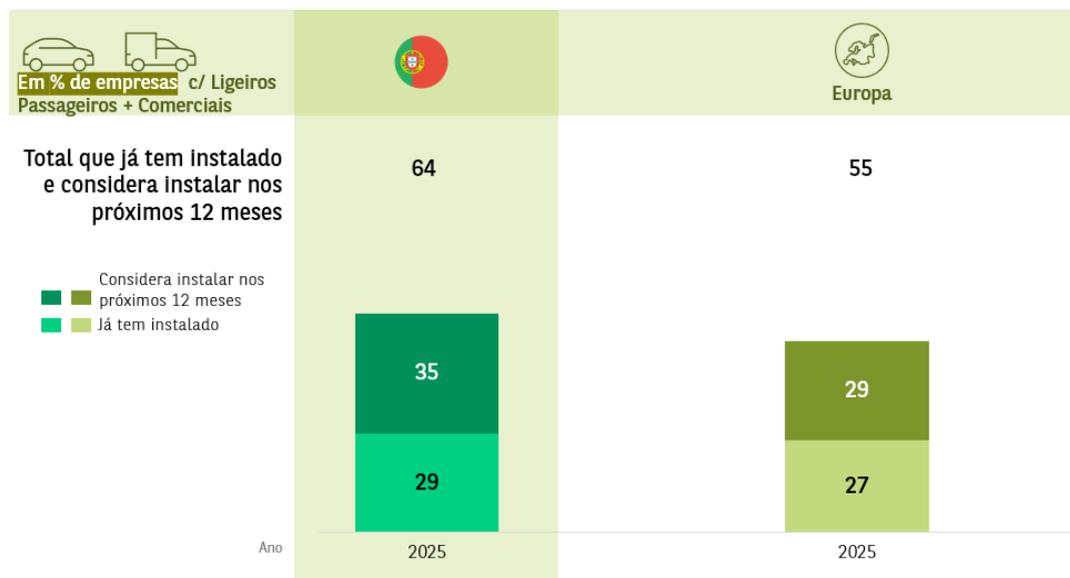
Utilizando a informação do gráfico de Portugal, fazendo uma leitura no sentido dos ponteiros do relógio, os dados de percentagem de empresas que já utilizam ou têm definida uma estratégia para futuro relativa ao carregamento de viaturas elétricas, indicam que: 18% optam apenas pelo carregamento em casa; 11% escolhem casa e empresa; 15% escolhem só carregamento na empresa; 14% optam por empresa e carregamento público; 14% definem apenas carregamento público; 7% escolhem carregamento público e casa dos colaboradores. Ao centro do gráfico, 7% escolhem carregamento em casa, empresa e na rede pública.

Como evolui a instalação de carregadores elétricos nas instalações das empresas?

Ao interrogarmos apenas empresas que já utilizam ou consideram na sua estratégia investir em carregamento de viaturas elétricas nas suas instalações (o que corresponde a 47% de empresas em Portugal), constatamos que 29% deste universo já têm instaladas infraestruturas de carregamento elétrico e que 35% destas empresas considera fazer essa instalação nos próximos 12 meses.

Portugal surge como país com maior percentagem de empresas do que a média europeia tanto no share de empresas que já têm postos de carregamento nas suas instalações como na perspetiva de evolução para os próximos 12 meses.

Relativamente ao carregamento elétrico nas instalações da empresa, a sua empresa já utiliza carregadores próprios ou considera instalar nos próximos 12 meses?



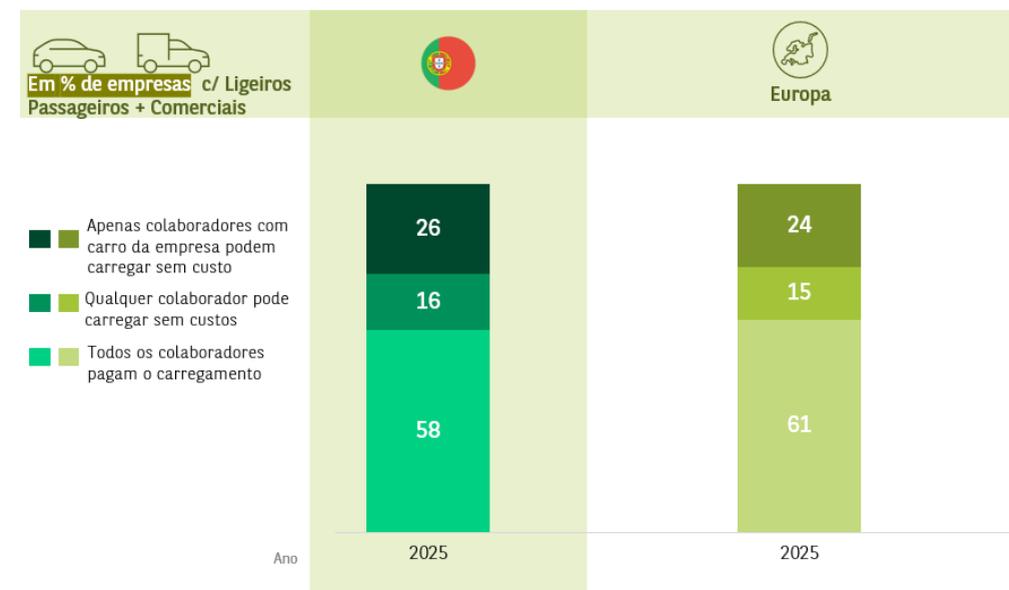
Base: empresas que já utilizam ou consideram utilizar carregamento nas suas instalações.

Como é feita a gestão do custo do carregamento elétrico nas instalações das empresas?

Entre as empresas que já utilizam ou consideram instalar carregadores elétricos nas suas instalações, 26% dizem que o carregamento não terá custos para colaboradores com viatura da empresa; 16% permitem ou permitirão que qualquer colaborador carregue o seu carro na empresa e 58% dizem que o custo será da responsabilidade dos condutores.

Observando as respostas entre a média de empresas na Europa, concluímos que a gestão do custo de carregamento de viaturas elétricas nas empresas nacionais está em linha com as práticas entre empresas europeias.

Como é feita a gestão do custo de carregamento nas instalações da empresa?



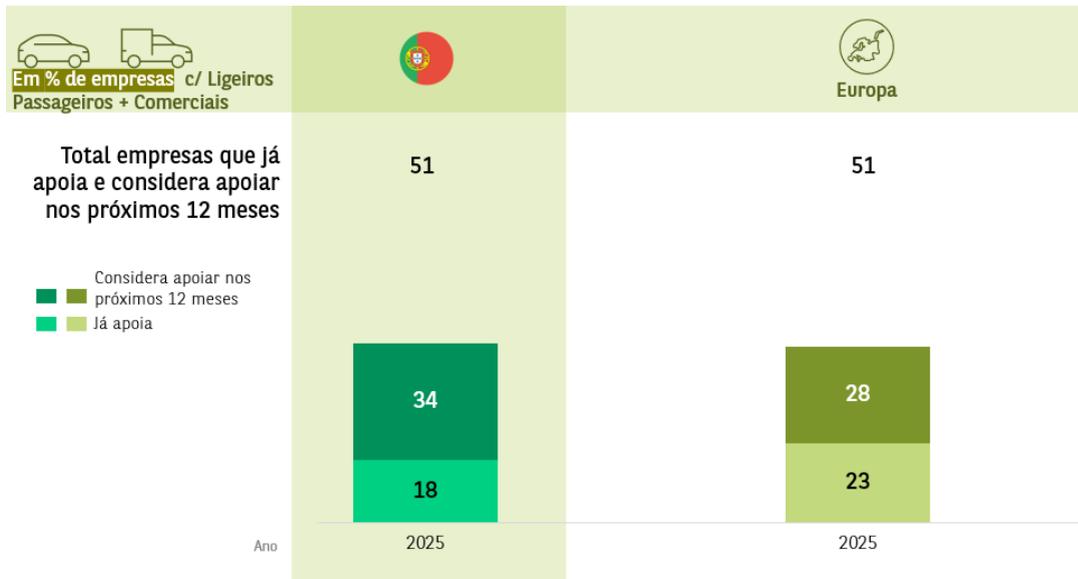
Base: empresas que já utilizam ou consideram utilizar carregamento nas suas instalações.

Como evolui o apoio das empresas para instalação de carregadores elétricos em casa dos colaboradores?

A pesquisa do Barómetro Automóvel e de Mobilidade 2025 revela que entre as empresas em Portugal que incluem ou pretendem incluir na sua estratégia o carregamento em casa dos colaboradores (o que representa 43% de empresas em Portugal), 18% de empresas já apoia a instalação de carregadores em casa dos colaboradores e 34% consideram adotar este tipo de apoio nos próximos 12 meses.

As empresas portuguesas que já utilizam esta prática estão percentualmente abaixo da média europeia, mas os dados mostram uma tendência de alinhamento com as congéneres europeias.

Relativamente ao carregamento elétrico em casa dos colaboradores, a sua empresa já apoia ou considera apoiar os seus colaboradores na instalações dos postos de carregamento nos próximos 12 meses?



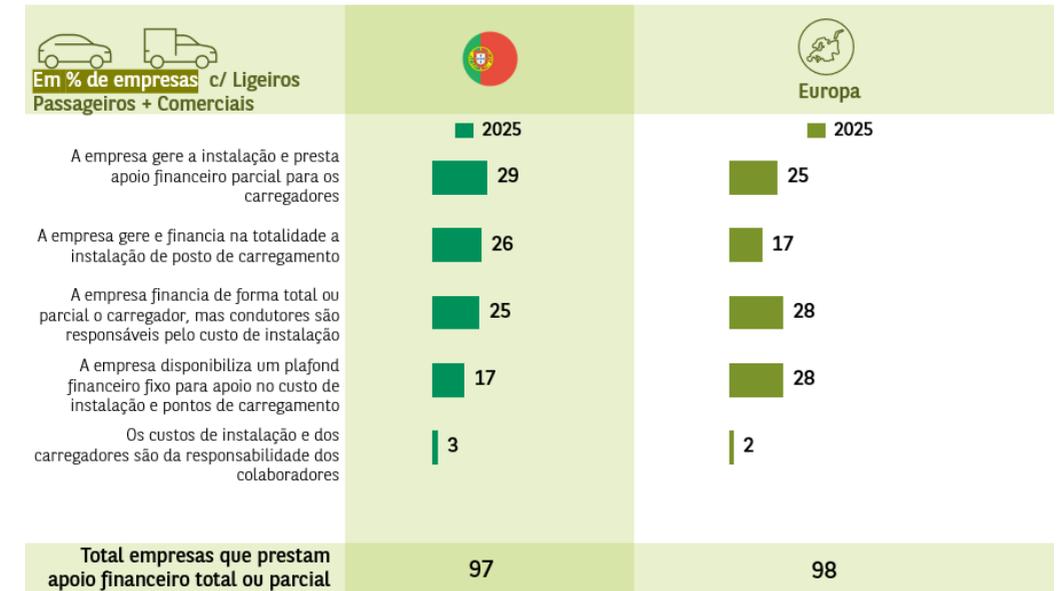
Base: empresas que já utilizam ou consideram utilizar o carregamento em casa de colaboradores.

Que apoio prestam as empresas aos seus colaboradores na instalação de postos de carregamento nas suas casas?

Próximo de um terço de empresas (29%) gere a instalação e financia parcialmente a instalação dos carregadores. Cerca de 26% disponibiliza apoio total, tanto na gestão do processo como no financiamento do posto de carregamento e, de forma diferente mas com objetivo semelhante, 17% de empresas reembolsa os condutores de todos os custos incorridos com instalação de carregadores.

Um quarto destas empresas financia de forma parcial ou total os postos de carregamento mas os colaboradores são responsáveis pelos custos de instalação. Apenas 3% de empresas delega todos os custos para os colaboradores.

Relativamente ao carregamento em casa, como é que a empresa apoia ou considera apoiar a instalação de carregamento em casa dos seus condutores?



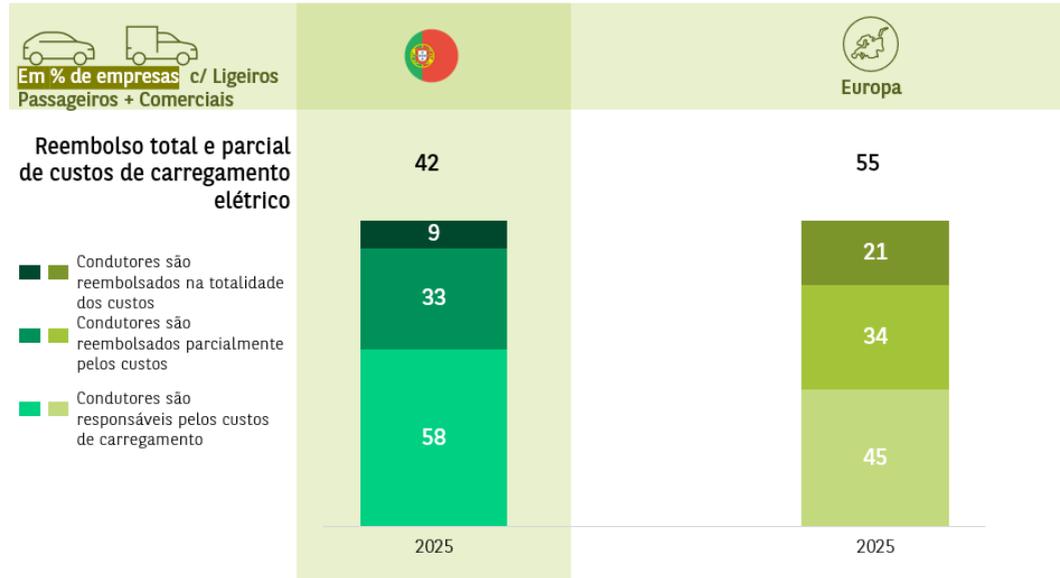
Base: empresas que já utilizam ou consideram utilizar carregamento nas suas instalações.

Como é feita a gestão do custo de carregamento elétrico nos carregamentos em casa dos colaboradores?

Entre as empresas que já apoiam ou tencionam apoiar colaboradores na instalação de postos de carregamento elétrico em suas casas, 42% faz ou fará o reembolso total ou parcial do custo com o carregamento elétrico aos colaboradores.

Notamos que neste universo, a percentagem de empresas portuguesas que reembolsa a totalidade dos custos com energia é substancialmente inferior à média europeia (9% vs 21%), sendo que em proporção inversa, são mais as empresas nacionais que delegam os custos de carregamento nos colaboradores do que a média na Europa.

Como está a empresa a gerir ou a considerar fazer a gestão dos custos de energia consumida nos carregadores instalados em casa dos condutores?



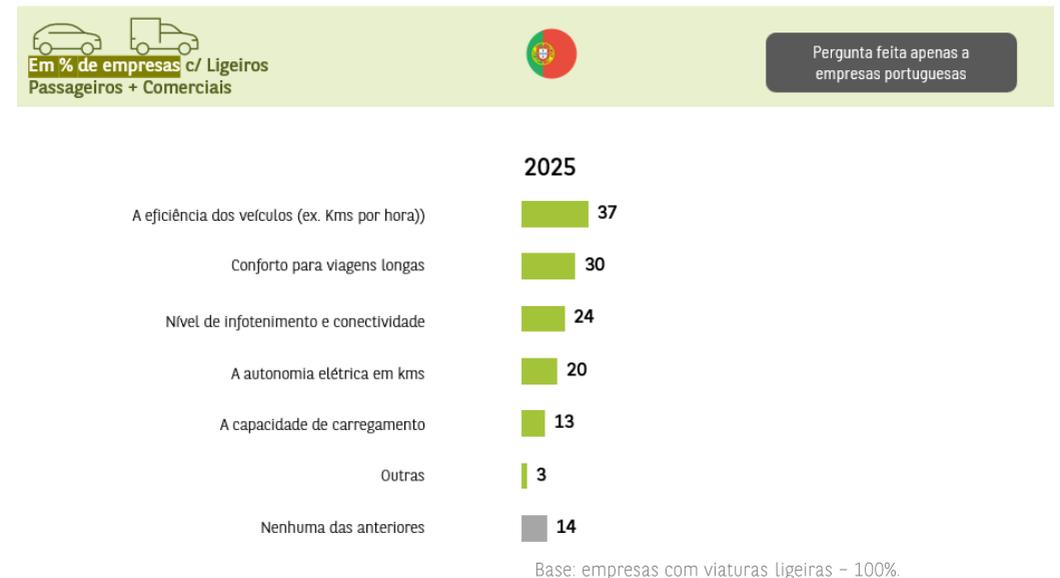
Que características preferem as empresas quando estão a escolher viaturas 100% elétricas?

Como benchmark de apoio às empresas que estão a iniciar a transição energética, a nossa pesquisa em 2025 quis conhecer que características das viaturas 100% elétricas são mais valorizadas pelas empresas portuguesas como critério de decisão para escolha dos modelos para as suas frotas.

Verifica-se que 37% das empresas valorizam mais a eficiência dos carros e um terço considera a importância do conforto para viagens mais longas. A qualidade do infotainment e conectividade são também valorizada por 24% das empresas.

Interessante perceber que a autonomia elétrica é sublinhada por 20% das empresas enquanto a velocidade de carregamento é observada por 13% dos decisores.

Quando está a escolher viaturas 100% elétricas para a sua empresa que características são consideradas?



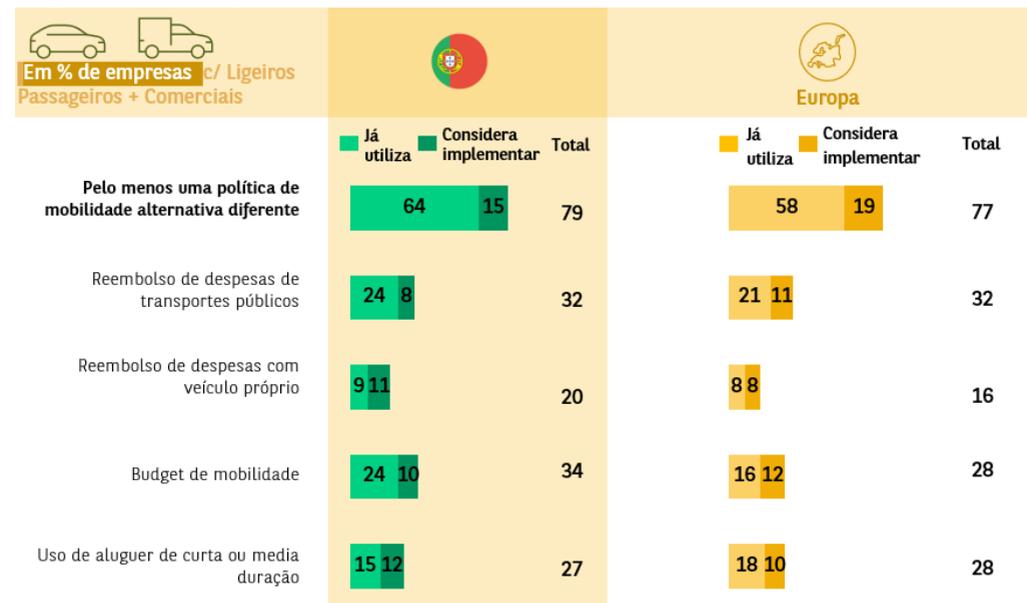
Tendências nas políticas e soluções de mobilidade nas empresas portuguesas

As empresas portuguesas estão alinhadas com a média europeia na adoção de soluções de mobilidade alternativa quer na identificação de metodologias diferentes à afetação de carro da empresa, quer na identificação de soluções de mobilidade alternativa.

Apesar da viatura da empresa continuar a dominar a mobilidade empresarial, atualmente a mobilidade nas empresas estende-se para além das funções que necessitam de viatura e, em 2025, 79% de empresas nacionais têm ou pretendem implementar nos próximos três anos, pelo menos uma política de mobilidade que possa ser alternativa além do uso de viatura da empresa.

Entre as políticas de mobilidade alternativa mais comuns em Portugal, o resultado do nosso estudo mostra que 24% de empresas já utiliza o reembolso de despesas de transportes públicos e, uma proporção idêntica de empresas já utiliza uma política de "budget" ou plafond de mobilidade, modelo que parece ter ligeiro ascendente como tendência para os próximos 3 anos. A adoção por uma política de recurso a aluguer de curta e média duração é também já utilizada por 15% de empresas, uma solução que se adapta muito bem para necessidades pontuais de mobilidade e que deverá ser adaptada por mais 12% empresas nos próximos 3 anos. Também com tendência ascendente, verificamos que 20% de empresas já implementou ou pretende avançar para o reembolso do uso de viatura própria.

A sua empresa já utiliza ou considera implementar nos próximos 3 anos alguma destas políticas de mobilidade alternativa?



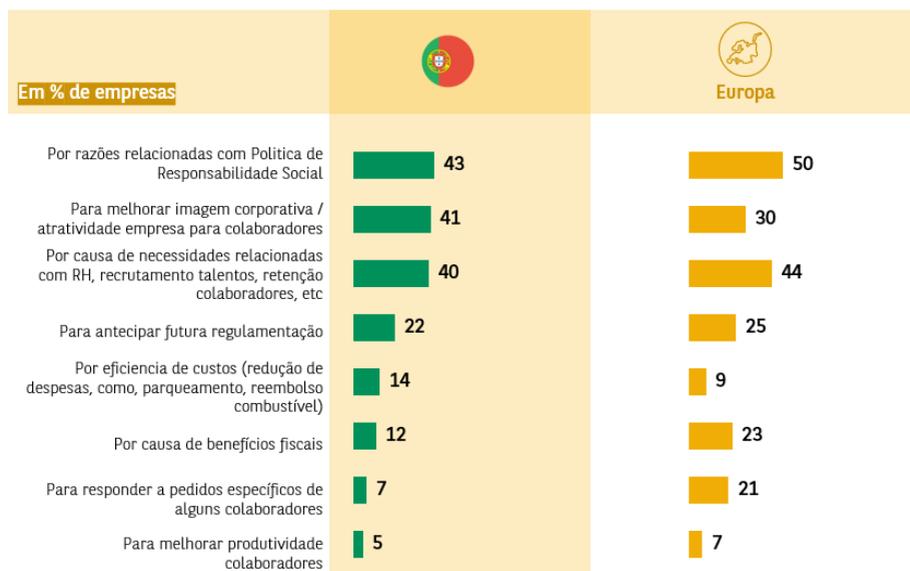
Base: empresas com viaturas ligeiras - 100%

Razões para implementação de políticas de mobilidade.

Em 2025, entre as principais motivações das empresas nacionais para utilizar ou considerar a implementação de políticas de mobilidade alternativa, 43% de empresas destacam razões relacionadas com a política de responsabilidade social sendo de sublinhar a importância destas políticas como instrumento de gestão de recursos humanos, observando-se que 41% de empresas colocam o racional na imagem e atratividade da empresa para os seus colaboradores e 40% de empresas apontam para a necessidade de apoio ao recrutamento e retenção de colaboradores.

É importante verificarmos que o pódio com as três principais razões que estão na base da procura por políticas de mobilidade alternativa é semelhante entre Portugal e a média de empresas na Europa.

Porque razão a sua empresa já utiliza ou considera implementar nos próximos 3 anos uma política de mobilidade alternativa?



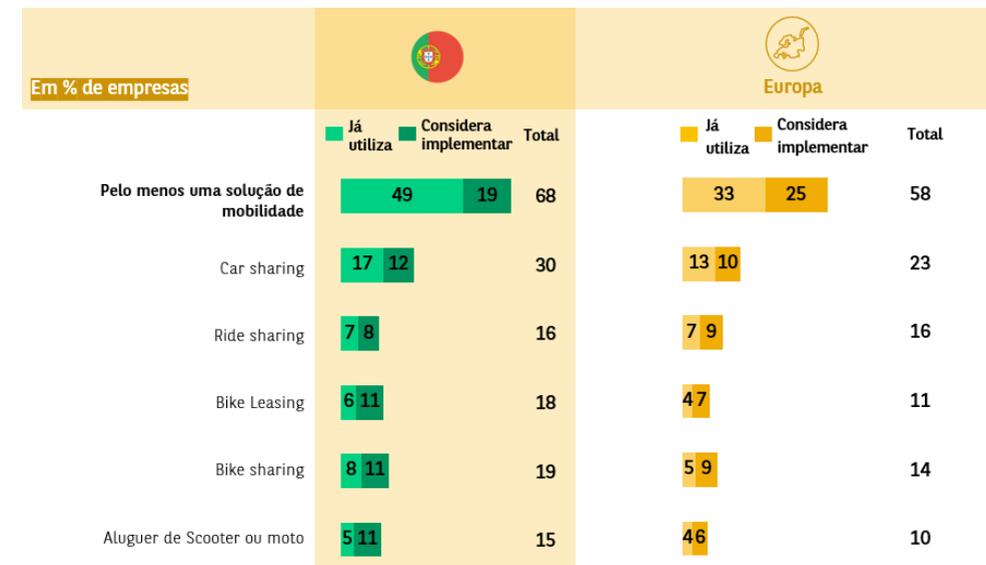
Base: empresas que já utilizam ou consideram implementar pelo menos uma política de mobilidade

Como evoluem as soluções de mobilidade alternativa nas empresas?

No nosso estudo quisémos também avaliar como está a evoluir o uso de soluções ou formas de mobilidade alternativa ao uso do automóvel individual nas empresas em Portugal e, em 2025 constatamos que 17% de empresas nacionais já utiliza o car sharing ou partilha de uma viatura por mais do que um colaborador, solução que deverá crescer até 30% nos próximos 3 anos.

Destacamos também outras soluções com tendência crescente, como seja, a percentagem de empresas que já utiliza o "Bike leasing" ou aluguer de bicicletas (8%), ou o "Bike sharing" ou partilha de bicicletas (6%). O "Ride sharing", conhecido pelo serviço TVDE é utilizado por 7% de empresas e o aluguer de motos ou scooters é também uma solução já em uso em 5% de empresas portuguesas.

Qual/ais das seguintes soluções de mobilidade alternativa já utiliza na sua empresa ou considera implementar nos próximos 3 anos?



Base: empresas com viaturas ligeiras - 100%

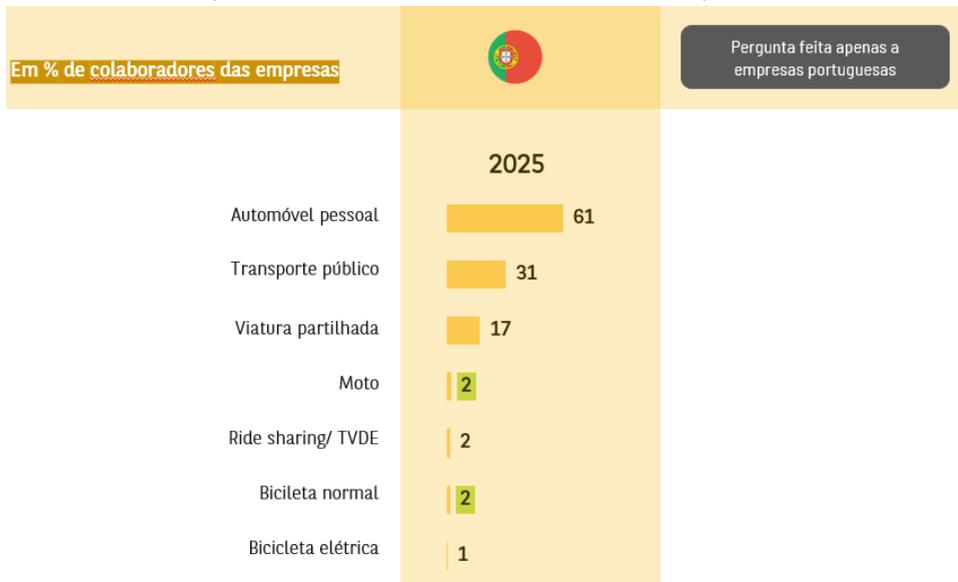
Quais as formas de mobilidade mais utilizadas pelos colaboradores no seu trajeto de casa para o trabalho?

61% das pessoas utiliza o automóvel pessoal na sua deslocação diária entre casa e trabalho, uma prática que mantém o automóvel como principal meio de deslocação para o dia-a-dia, sendo que a alternativa, pelo uso de transporte público é utilizada por 31% das pessoas para o mesmo tipo de trajeto. 17% das pessoas deslocam-se em viatura partilhada com outros colegas de trabalho.

De sublinhar o facto de uma percentagem de 2% de colaboradores utilizar o serviço de TVDE e em percentagens semelhantes, 2% de colaboradores escolhem opções de duas rodas, como seja, a moto e a bicicleta normal para o mesmo tipo de utilização.

Destacamos o facto de 1% dos colaboradores adotar a bicicleta elétrica como forma de mobilidade para o seu local de trabalho.

Que percentagem dos seus colaboradores utiliza cada um dos seguintes meios de transporte no seu trajeto diário de casa para o trabalho?



Base: empresas com viaturas ligeiras - 100%



Desafios futuros da mobilidade para as empresas portuguesas



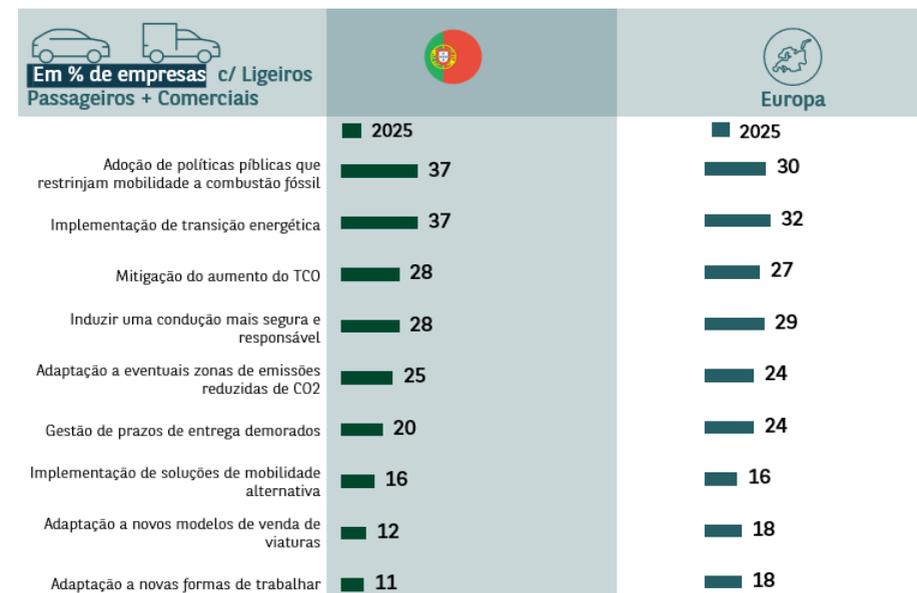
Como vimos até aqui, os dados revelam que a mobilidade nas empresas está em fase de transição, evoluindo para mais e diferentes soluções de mobilidade mas também a diferentes velocidades. Porém, a forma de mobilidade que ainda mantém mais presença e conseqüentemente tem mais impacto nas empresas ainda é o automóvel.

À semelhança dos seus pares no espaço europeu, os gestores de empresas portuguesas identificam inúmeros desafios na gestão das suas frotas nos próximos 3 anos, desde dificuldades na implementação de energias alternativas, um dos principais desafios identificado por 37% de empresas nacionais; às dificuldades na adoção de políticas públicas que possam restringir o uso de carros a combustão, uma preocupação antecipada também por 37% de empresas.

Nas respostas dos gestores ao nosso inquérito, merece ser notado que 28% de empresas identificam entre os principais desafios futuros na gestão da frota das suas empresas a mitigação do aumento do TCO* com a frota e que igual percentagem de gestores considere entre os principais desafios a introdução de medidas que induzam práticas de condução mais segura e responsável aos condutores.

*TCO - Total Cost of Ownership

Na sua opinião, quais serão os três principais desafios para a gestão da sua frota nos próximos 3 anos?



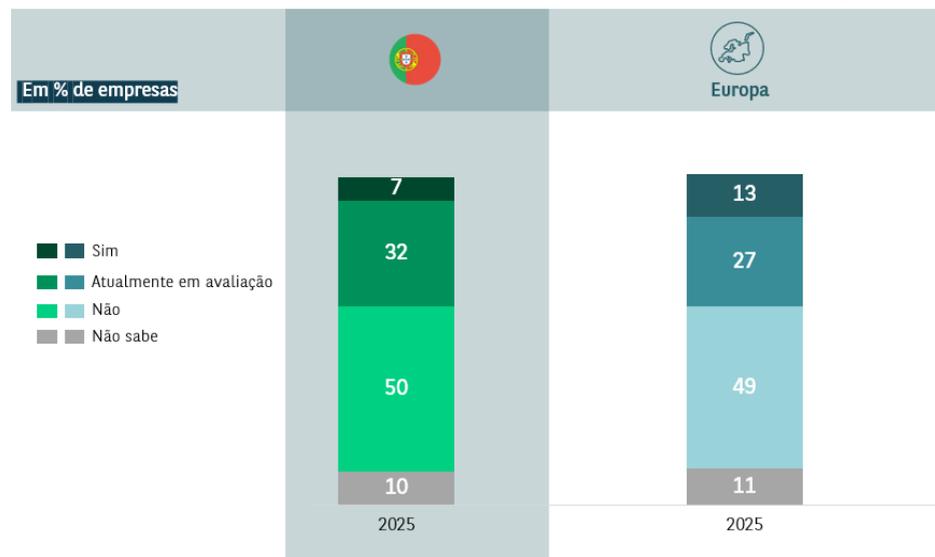
Base: empresas com viaturas ligeiras - 100%

Como está a ser gerida a descarbonização das frotas automóveis nas empresas?

Estando a adaptação a eventuais políticas públicas restritivas ao uso de viaturas a combustão entre os principais desafios para a gestão das frotas, o nosso estudo quis saber se as empresas nacionais têm definidos objetivos de descarbonização ou eliminação das emissões de CO2 das suas frotas, constatando-se que em 2025, 7% das empresas portuguesas já têm objetivos definidos, percentagem que regista um atraso de seis pontos percentuais face à média europeia.

Os dados mostram ainda que 32% de empresas estarão em fase de avaliação de objetivos e regista-se que 50% das empresas não tem ainda definidos objetivos de descarbonização para as suas frotas, percentagem que alinha com a generalidade do mercado europeu, onde vemos que 49% de empresa não tem ainda objetivos de redução da pegada de carbono das suas frotas.

A sua empresa tem definidos objetivos para descarbonização da frota?



Base: empresas com viaturas ligeiras - 100%

Que tipo de equipamento das viaturas é mais considerado pelas empresas para melhor segurança dos condutores?

Outro dos desafios identificados pelos gestores para a gestão da frota é a necessidade de induzirem uma condução mais segura e responsável entre os seus colaboradores e a escolha de equipamento das viaturas poderá contribuir para mitigar este desafio.

Assim, a nossa pesquisa focou-se nas empresas nacionais, permitindo-nos verificar que 36% de empresas consideram o ABS como equipamento de segurança para as suas viaturas, mas notamos também que sistemas mais recentes de segurança como seja, o sistema de aviso de colisão; o cruise control adaptativo; o aviso de fadiga do condutor; sistema de estacionamento automático; alertas de proximidade de peões e alertas de saída de faixa, são também muito considerados.

Quais dos seguinte sistemas avançados de assistência à condução, considera serem mais úteis e adequados para melhorar a segurança na condução de viaturas da empresa?



Base: empresas com viaturas ligeiras - 100%

METODOLOGIA



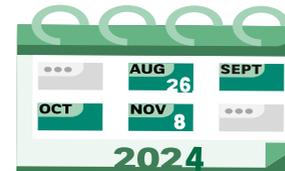
ESTRUTURA DA AMOSTRA E DIMENSÃO DO ESTUDO



8,061

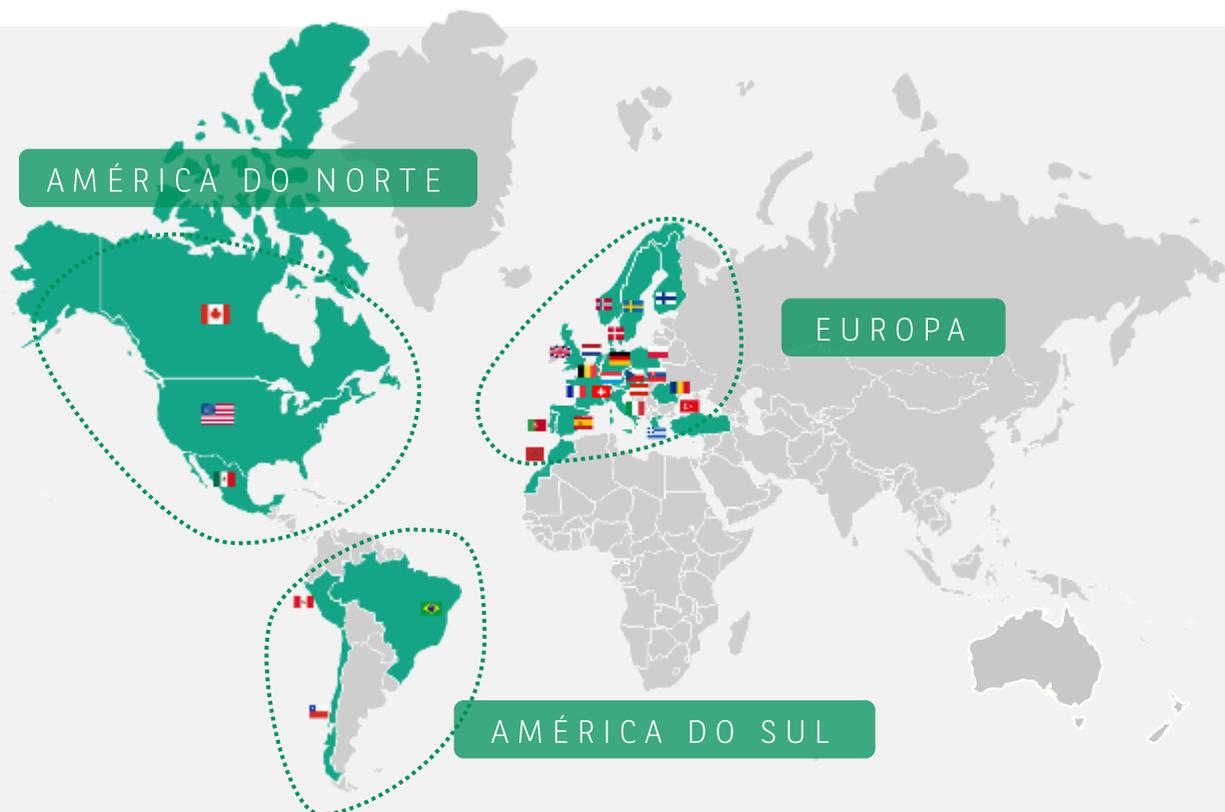
Entrevistas, incluído 300 em Portugal.

Recolha de dados



Entrevistas por telephone com duração de 20 minutos.

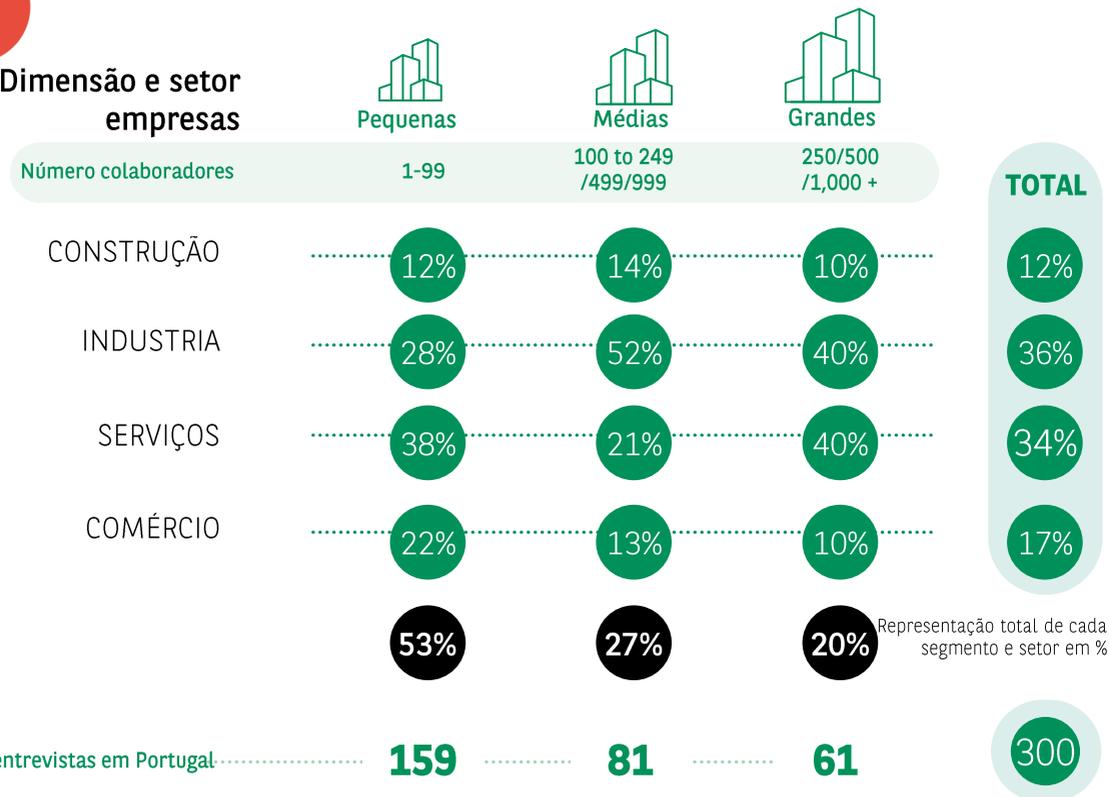
28 PAISES - 3 BENCHMARKS REGIONAIS



PERCENTAGEM DE EMPRESAS POR DIMENSÃO E SETOR



Dimensão e setor empresas



PORTUGAL : comparado com benchmark Europa, que considera também Marrocos e Turquia.

CONTACTO

Gonçalo Cruz

Head of Arval Mobility Observatory, Portugal

 Arval Portugal, Miraflores - Algés

 +351 919 918 213

 goncalo.cruz@arval.pt



**Arval Mobility
Observatory**